

EUCARISTIAS De 11 a 17 de dezembro de 2023

	HORA	LOCAL	
Sexta	18h00	Calheta	Maria dos Ramos Brasil Cabral
Sábado	17h00	Rib. ^a do Nabo - Rib. ^a d'Areia - Portal - Er. S ^{to} António	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Beira	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Santo António	
	18h00	Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA

- Avô.
- Sim.
- Porque é que se põe a estrela no cimo do pinheirinho?
- Para não nos esquecermos daquilo que é realmente importante. Repara: o pinheirinho está lindo com as bolas e as fitas e as luzinhas a piscar, mas sem a estrela ficaria triste. A estrela é a luz verdadeira. O pinheirinho é como a nossa vida. Pode não haver nem bolas nem fitas nem luzinhas a piscar, mas é a luz verdadeira que dá sentido ao nosso caminho. O pinheirinho pode não ter bolas nem estrelas nem luzinhas a piscar, mas se tiver uma estrela no cimo será sempre um verdadeiro pinheiro de Natal.

Lado-a-lado

ZONA PASTORAL CENTROBeira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. Pedro Miguel Aguiar Cardoso Telm. 925933261 e-mail: pedroaguiarcardoso@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1130 10.12.2023

O menino Jesus está ferido!

Aproximamo-nos do Natal e apercebemo-nos de que a estrela brilha menos. O menino Jesus está ferido. Embrulhado em panos ensanguentados que rimam com as guerras que gritam pelo mundo fora. Chora pela Paz, este menino. Pede que olhemos para ele com olhos de quem quer resolver tudo. Com a promessa de que o embalaremos mesmo quando reventarem bombas. Mesmo quando as mães gritarem pelos filhos que não voltam a ver.



O Menino nasce outra vez para nos fazer nascer também. Para nos lembrar do pouco que temos feito e do tanto que falta, ainda, fazer.

Nasce outra vez e renova em nós uma esperança a estrear, que teimamos em queimar, derreter e desmerecer.

Quantas vezes mais será necessário que este Menino torne à vida para fazer a nossa valer a pena?

Quantas vezes mais nos vamos distrair do Natal da verdade e da Luz e teimar em enterrar o coração em superficialidades de luzes que nunca brilharam ou brilharão?

Quantas vezes mais tem o Menino que morrer em Gaza, em Israel, na Rússia, na Ucrânia, no Sudão ou em Cabo Delgado? Quantas vezes até lhe prestarmos atenção? Até deixarmos de virar a cara e de distrair a vida com embrulhos de presentes e comida desperdiçada?

Temos sorte porque este Menino não se cansa de nascer, de ser Luz, de viver por nós e para nós.

Ainda vamos a tempo de o consolar. De lhe limpar o sangue do coração e da alma. Ainda vamos a tempo de fazer as pazes. De levantar as bandeiras brancas da paz. De fazer melhor antes do ano acabar. Ainda vamos a tempo de fazer o bem. De ser mais bondosos e tolerantes e de ousar erguer a bandeira da gentileza onde se erguem armas e granadas de solidão.

O Menino vai voltar a nascer para ti. E tu, vais querer nascer para Ele?

Marta Arrais

MEDITAR

É uma boa notícia para reiniciar a nossa vida

Duas vozes, com séculos de diferença, gritam as mesmas palavras, no calor do mesmo deserto de Judá. A voz alegre de Isaías: «Eis que vem o teu Deus!». Contam-no ao coração de cada criatura “. A voz dramática de João, o João das águas e do sol escaldante, comedor de insetos e de mel, repete: "Eis que depois de mim vem alguém , e é mais forte e vai-nos submergir no turbilhão sagrado de Deus!" (Mc. 1,7). Isaías, a voz do coração, diz: “Ele vem com poder”, e logo explica: leva os cordeirinhos ao peito e conduz devagar a ovelha mãe.

Poder possível para todo o homem e para toda a mulher, é o poder da ternura. Os dois profetas usam o mesmo verbo, sempre no presente: "Deus vem". Simples, direto, claro: vem. Como uma semente que se torna uma árvore, como a linha da luz da manhã, que parece fraca mas é vencedora, uma pequena brecha que engole a noite.

Duas frases muito intensas abrem e fecham este evangelho:

A primeira: Começo do evangelho de Jesus Cristo, da sua boa nova. O que nos faz voltar a viver, a planear, a criar vínculos, o que faz a vida recomeçar é sempre uma boa notícia, um raio de esperança. Começo do evangelho que é Jesus Cristo. A boa nova é uma pessoa, o Evangelho é Jesus, um Deus que floresce sob o nosso sol, que veio para fazer florescer o homem. E seus olhos que curam quando acariciam, a sua voz que derruba os demónios tanto é forte, tanto é doce, que encanta as crianças e que perdoa.

E que desenha outro mundo possível. Outro coração possível. Deus propõe-se como o Deus do início: onde tudo parece parar, recomeçar; quando o vento da vida "dá voltas e mais voltas e nada parece novo debaixo do sol" (Ecl 1,3-9), é possível abrir o futuro, gerar coisas novas. De onde se volta a viver, a planear, a cruzar os desertos?

Não é do pessimismo, nem de amargas contestações, nem mesmo da realidade existente e de seu suposto primado, que não contém a sabedoria do Evangelho, mas da "boa nova". No começo de tudo existe uma coisa boa, eu acredito. Na base da vida inteira existe uma coisa boa, eu acredito.

Porque a Bíblia começa assim: e viu o que tinha feito e, que era bom. Alguém mais forte do que eu vem atrás de mim. A sua força? Jesus é forte porque tem a coragem de amar até ao extremo; não reter nada e dar tudo. Para criar esperanças tão fortes que nem mesmo a morte na cruz foi capaz de as apagar, na verdade antes se fortaleceram. Ele é o mais forte porque é o único que fala ao coração, aliás, ele fala "ao coração", próximo e quente como a respiração, terno e forte como um enamorado, belo como o mais belo sonho.

Ermes Ronchi

Muito belo é este tempo de Advento que precede o Natal e tão necessário. Como precisamos dele.

Precisamos de parar, de fazer silêncio, de recentrar o olhar, de recuperar alguma sobriedade de vida, de refazer laços. Um pouco de sossego reavivará a escuta, necessária para ouvir a Palavra de Deus num menino que ainda não fala. Fechar os olhos por uns momentos ensinar-nos-á a ver melhor.



Porque é necessário reparar com atenção para reconhecer a beleza de Deus na gruta escura de Belém.

Algum jejum fará recuperar o sentido do gosto, para poder saborear a bondade do Senhor nas coisas simples.

Um tempo mais solitário ajudará a redescobrir a bênção das relações.

Fazendo este caminho de sobriedade, descobriremos que querer ver já é ver, que ter vontade de escutar já é escutar, que desejar saborear já é saborear.

Esperar o Senhor já é encontrá-Lo.

Preparar o encontro com Ele já é celebrá-Lo.

P. José Frazão Correia, sj

INFORMAÇÕES

CONFISSÕES PARA O NATAL:

Velas - quinta feira, 14 de dezembro, a partir das 17 horas.

Norte Grande - sexta-feira, 15 de dezembro, a partir das 15 horas.

Ribeira Seca - sexta-feira, 15 de dezembro, a partir das 17 horas.

Norte Pequeno - sexta-feira, 15 de dezembro, a partir das 14 horas.

Santo António - sexta-feira, 15 de dezembro, a partir das 16 horas

Uzelina - domingo, 17 de dezembro às 17 horas.

MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 17 de dezembro, às 16h00 horas.

FESTA DE SÃO LÁZARO

A comunidade do Norte Pequeno celebra o dia do seu Padroeiro, São Lázaro, no próximo dia 17 de dezembro. A Eucaristia é às 15 horas seguida de procissão.

FESTA DE NATAL DA CATEQUESE - RIBEIRA SECA

Sábado, dia 16 de dezembro, pelas 14 horas, teremos a festa da catequese e dos idosos da mensagem de Fátima, na Sociedade União Popular. Pede-se a participação de todos.